

O ENSINO DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA: ASPECTOS AVALIATIVOS NO DISCURSO DOS PROFESSORES

THE TEACHING OF LIBRAS IN EDUCATION COURSES: EVALUATION ASPECTS IN TEACHERS' DISCOURSES

Thaysa dos Anjos Silva Romanhol¹
Mestra em Estudos da Linguagem
Instituto Federal de Goiás
(thaysaromanhol@gmail.com)

Hilda Braz Silva Sousa²
Mestra em Estudos da Linguagem
Secretaria de Estado de Educação de Goiás
(hzss_02@hotmail.com)

RESUMO: A partir da obrigatoriedade do ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – nos cursos de licenciatura, mediante a sanção do decreto 5.626/05, este estudo tem como objetivo analisar o discurso de professores de Libras de instituições de ensino superior públicas no Estado de Goiás. Sob o olhar linguístico-metodológico do Sistema de Avaliatividade, a pesquisa considera o posicionamento dos docentes a respeito dos pontos positivos e negativos encontrados por eles em sala de aula. É um estudo de cunho qualitativo, e a amostra contou com nove docentes formados em Letras Libras. Os dados sinalizam que, embora haja uma perspectiva positiva dos professores acerca de suas atuações em sala, estes apontaram aspectos negativos em relação à estrutura da disciplina, principalmente nos quesitos ementa e carga horária. Espera-se que o estudo fomente mais discussões, culminando propostas políticas voltadas para a melhoria do ensino da LIBRAS, principalmente nos cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Libras. Atuação docente. Discurso docente.

ABSTRACT: Since the mandatory of the Brazilian Sign Language teaching- LIBRAS in the teacher education programs, through the sanction of the decree 5.626/05, this study aims to analyze the speech of LIBRAS teachers from public higher education institutions in the state of Goiás. Under the linguistic-methodological look of the Evaluation System, this research considers the teacher's positions regarding the positive and negative points found by them in the classroom. It is a qualitative study, and the sample had nine teachers graduated in LIBRAS. The data points that, although teachers have a positive perspective about their performances in the classroom, they have pointed negative aspects regarding the subject structure, especially in terms of syllabus and workload. We expect this study encourages further discussions, culminating in policy proposals directed to the improvement of LIBRAS teaching, especially in teacher education programs.

Keywords: LIBRAS. Teacher performance. Teacher speech.

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5284-1758>.

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7297-4774>.

Introdução

Este estudo versa sobre a visão que os professores têm a respeito da disciplina de Libras que é ofertada nos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior - IES. O objetivo principal é apontar, pelo discurso docente, elementos léxico-gramaticais que indiquem pontos positivos e negativos observados por eles em sala de aula, pois espera-se que seus discursos tragam indícios de (in)satisfação, críticas, elogios, opiniões e sugestões acerca do ensino da Libras e da atuação docente. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa a qual contou com nove participantes, todos professores de Libras atuantes no ensino superior público do estado de Goiás. Após a seleção dos docentes, o projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da UFG. A entrevista completa contou com dez perguntas semiestruturadas, mas para a realização deste artigo foi feito o recorte de apenas uma: “Quais os pontos positivos e negativos que os professores de Libras indicam a respeito da realidade de sala de aula?”. As respostas foram transcritas para a Língua Portuguesa, e sob elas realizou-se com enfoque na “Atitude” uma análise gramatical pautada no Sistema de Avaliatividade, desenvolvido por Martin e White (2005).

Partindo desta metodologia, a seguir, na primeira sessão, temos o início do referencial teórico com uma síntese do contexto político em que a disciplina de Libras foi criada, bem como as circunstâncias em que os professores da área se encontram. Logo após são explicadas, de forma sucinta, as origens do Sistema de Avaliatividade, parte da Linguística Sistêmico-Funcional proposta por HALIDAY (1994). Para finalizar a primeira parte do artigo, fazemos uma abordagem da Avaliatividade com predominância de destaque à composição do subsistema de Atitude, teoria linguística utilizada para analisar os dados. Na sessão dois descrevemos a metodologia empregada, seguindo cada parte do desenvolvimento da pesquisa. Por conseguinte, os dados são analisados e encerramos o trabalho com as considerações a respeito do posicionamento dos participantes. Quais os pontos positivos e negativos evidenciados por eles quanto à disciplina de Libras no ensino superior? Há mais avaliações positivas ou negativas? O que professores dizem sobre este assunto?

O contexto da disciplina de Libras

A Libras foi legalmente reconhecida como a língua da comunidade surda brasileira mediante a sanção da lei 10.436/02 (BRASIL, 2002). Esta ocorrência assinalou a maior conquista política já experienciada pelo povo surdo, pois além da regulamentação da Língua de Sinais - LS, esta legislação tratou de sua difusão no meio social e inserção como disciplina nos cursos de educação superior. Após três anos de publicação da lei foi promulgado o decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005), que a regulamentou e trouxe à tona outras importantes temáticas, como o direito dos surdos à educação, saúde, formação dos intérpretes e formação de professores de Libras. O decreto especificou que a LS, dentro do prazo de dez anos, fosse ofertada em caráter obrigatório apenas para os cursos de formação de professores e fonoaudiologia. Para os demais, bacharel e tecnólogo, ela deveria se apresentar como optativa. Dessa forma, foi claramente especificado que até o final de 2015 todas as IES deveriam incluir a Libras em seus quadros de disciplina.

Esta medida foi extremamente relevante para que os futuros professores, alunos das licenciaturas, tivessem contato com a língua e com as especificidades da comunidade surda. Contudo, a legislação ou as entidades superiores não apresentaram explicitamente uma estrutura ou caminho pela qual a inserção da disciplina deveria ocorrer, provocando o ensino de conteúdos apontados de maneira “aleatória” pelas IES (TAVARES; CARVALHO, 2010). Outra questão não assinalada no decreto foi a carga horária destinada à disciplina, dando margem para que as IES determinassem, de próprio cunho, este fato (BENASSI; DUARTE; PADILHA, 2012); (LEMONS; CHAVES, 2012); (PEREIRA, 2008). Dessa forma, há uma imensa variedade de ementas e carga horárias espalhadas pelas IES brasileiras, deixando, por hora, de abordar importantes discussões no ensino de Libras e na maioria das vezes, em pouquíssimo tempo (ROMANHOL; ALMEIDA, 2017). Um terceiro ponto é o quantitativo reduzido de materiais disponíveis no mercado para guiarem o ensino da Libras. Um importante livro distribuído pelo Ministério da Educação - MEC foi o “Libras em Contexto”, lançado em 2001. Apesar de ser referência nacional, a obra foi editada e distribuída até 2008. Desde então foram publicadas algumas cartilhas e livros teóricos de apoio, mas pouco se tem sobre um suporte didático efetivo.

Visto que o ensino de Libras é “recente”, se compararmos com outras línguas, o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior ainda está em fase de

amadurecimento e organização, principalmente nas 7.356 licenciaturas que atualmente estão espalhadas no Brasil (BRASIL, 2017), além dos cursos de fonoaudiologia. Os professores da área também são principiantes, visto que as primeiras turmas do curso de Letras Libras vieram a se formar somente em 2010 (QUADROS, 2014). Preparar futuros professores para receberem alunos com surdez em classes regulares tem sido uma missão. Os professores que estão à frente desta empreitada precisam reelaborar o conhecimento que tiveram na graduação, e se adaptarem ao “novo” contexto. Dessa forma, ao chegarem na sala de aula é normal que surjam questionamentos: Que conhecimentos trabalhar? Teoria ou prática? Vocabulário ou gramática? O que a ementa diz? Ela está adequada? Ofertar a mesma disciplina para todas as licenciaturas? E o curso de pedagogia? Como lidar com os processos singulares de alfabetização dos surdos? E os cursos de Letras? Como desenvolver em sala de aula conhecimentos específicos para o ensino do Português como primeira língua? Como lidar com tantos assuntos indispensáveis em “60 horas”? Tudo vai depender dos objetivos que são determinados a esta disciplina.

Se o objetivo da disciplina de Libras nos cursos de educação superior for preparar, de maneira plena, os professores de diversas áreas para receberem e trabalharem com alunos surdos em suas classes, de acordo com Pereira e Nakasato (2014, p. 106) é perceptível

que o total de horas proposto para o desenvolvimento de todo o conteúdo proposto para a disciplina de Libras não permite ao professor em formação conhecimentos satisfatórios para entender a língua, a cultura, as necessidades e especificidades dos alunos surdos em seu processo de aprendizagem.

Alguns trabalhos e pesquisas vêm sendo desenvolvidas no âmbito desta disciplina, não só sob a perspectiva dos professores, mas também sob o olhar dos discentes. São exemplos destes trabalhos: (ALMEIDA, 2012); (ROMANHOL, 2017).

Linguística Sistêmico Funcional – LSF

A Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) teve como idealizador o linguista inglês Michael Halliday, que publicou, dentre várias obras, a intitulada *An Introduction to Functional Grammar*, no ano de 1985, uma das principais fontes teóricas a respeito desse tema. Se comparada a outras teorias linguísticas, a LSF pode ser vista como bem jovem, dinâmica e moderna. A LSF tem como um de seus

suportes o contexto sociocultural envolvido, além de analisar a linguagem em uso, partindo de situações cotidianas. As análises com base na LSF focam o significado e se utilizam da estrutura léxico-gramatical para chegar no seu principal objetivo, o aspecto semântico. Essa teoria visualiza na linguagem o estabelecimento e a manutenção das relações sociais entre as pessoas.

Fundamentada no uso da linguagem, parte funcional da teoria, ocorre a efetuação do sistema linguístico, que toma como objeto de estudo o texto, composição falada ou escrita, resultante das escolhas léxico-gramaticais realizadas por um falante/escritor. De maneira consciente ou não, através dessas escolhas o falante demonstra sua intencionalidade no discurso, ou seja, a que se propôs comunicar, sendo, portanto, escolhas motivadas pelo contexto. Além do contexto envolvido, a teoria de Halliday (1994) se sustenta em mais três dimensões: a semântica, partindo dos significados, as escolhas léxico-gramaticais e a fonografológica.

Seguindo essas quatro bases mencionadas tem-se um sistema com partes separadas, interdependentes entre si, mas incapazes de serem realizadas separadamente. Tem-se, em primeiro lugar a fonologia ou grafologia como a produção linguística dos falantes, os quais fazem escolhas de elementos léxico-gramaticais (palavras), que são carregadas de significados pela semântica, e estão inseridas no contexto de cultura e de situação. Conceituando os termos, “o contexto de cultura relaciona-se, assim, ao ambiente sociocultural mais amplo, que inclui ideologia, convenções sociais e instituições” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 28).

Já o contexto de situação está ligado às circunstâncias do fato que deu origem ao texto/discurso. Essas circunstâncias estão vinculadas às três variáveis: Campo, que explana sobre a atividade, objetivo e finalidade; Relações que se dão entre os participantes, e ao Modo. Essa última variável está vinculada à maneira como a mensagem foi transmitida. Neste estudo denominamos Campo o fato de todos os participantes serem professores da disciplina Libras, aspecto que nos permite comparar ou medir a forma como seus discursos são proferidos em relação a sala de aula. A variável Relações aponta, de um lado, a presença das pesquisadoras e autoras e, do outro, os leitores. Por sua vez, a variável Modo realiza-se na forma escrita, uma vez que o *corpus*, após gerado, foi transcrito para a língua Portuguesa. Portanto, a caracterização dos contextos em que o texto se insere é fundamental, pois

possibilita a compreensão do motivo pelo qual as marcas avaliativas são interpretadas como positivas ou negativas no discurso.

Adjunto ao campo contextual, o campo semântico da linguagem é visto pela LSF sob três conjuntos de significados denominados de metafunções. São elas: ideacional, interpessoal e textual. De acordo com Barbara e Macêdo (2009, p. 91) esses “três grandes grupos de significados são a base para a análise de como os significados são criados e entendidos, porque permitem o estabelecimento de uma relação entre as funções, ou significados, e determinados tipos de estrutura”.

A metafunção ideacional é marcada por representações de experiências internas, externas e relacionais, e tem como desdobramento o Sistema de Transitividade. A metafunção interpessoal, foco deste trabalho, abrange as relações/interações estabelecidas entre os indivíduos num meio social. Segundo Halliday (1994), as pessoas utilizam a linguagem com objetivos de dar e solicitar informações, bens e serviços, através de vocativos, adjuntos, expressões e outros recursos linguísticos que compõem o enunciado e este é explicado, teoricamente, pela metafunção interpessoal que engloba consigo quatro sistemas: Modo, Negociação, Avaliatividade e Envolvimento. Por último, a metafunção textual que, no campo da léxico-gramática, trata do aspecto organizacional da frase.

O sistema de avaliatividade

A todo o momento usamos a linguagem para avaliar, expor nossas opiniões sobre o mundo ao nosso redor. Por meio de recursos léxico-gramaticais é possível interpretar o que queremos dizer quando optamos por determinada escolha linguística (MARTIN; WHITE, 2005). O Sistema de Avaliatividade é entendido como “um conjunto de significados interpessoais que se debruça sobre os mecanismos de avaliação veiculados pela linguagem, configurados em um sistema que oferece aos usuários possibilidades de utilizar itens avaliativos em suas interações cotidianas” (VIAN JR., SOUZA; ALMEIDA, 2011, p. 11). Dessa forma, o subsistema de Engajamento cerne desse trabalho, é responsável por três grandes campos semânticos da Avaliatividade: Afeto (relacionado às emoções), Julgamento (avaliação do comportamento ético e moral) e Apreciação (avaliação estética), e se utiliza de vários elementos léxico-gramaticais para realizar análises (SARTIN, 2010).

As avaliações podem estar facilmente explicitadas ao longo do texto, mas também aparecem de uma maneira implícita, quando o autor a “mascara” nas entrelinhas, deixando-a a cargo da interpretação do analista. Em geral, o Sistema de Avaliatividade permite a produção de atribuições valorativas às coisas, pessoas, fatos, fenômenos etc., uma vez que os recursos léxico-gramaticais e discursivos que empregamos em nosso dia-a-dia são possíveis de serem categorizados (MARTIN, 2000).

Metodologia

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, uma vez que tem como foco principal analisar o discurso de professores de Libras sob uma perspectiva teórica, linguística, visando resultados não estatísticos ou experimentais. Também se configura como qualitativa porque, de acordo com Flick (2013), este tipo de pesquisa contempla três campos: (a) o significado subjetivo que os participantes possuem sobre determinada questão; (b) os significados de um problema em questão; (c) a descrição de um ambiente, das práticas sociais dos participantes da pesquisa. Todas essas perspectivas foram contempladas nesta pesquisa. O emprego da entrevista semiestruturada é outro quesito indicativo da pesquisa qualitativa. Os participantes estão envolvidos no universo da pesquisa, e contribuem com seus depoimentos e experiência de vida. A entrevista semiestruturada é ancorada em perguntas previamente estabelecidas, cujo foco advém dos objetivos e hipóteses da pesquisa. Na pesquisa qualitativa a generalização se apresenta de forma mais teórica do que numérica, isto porque ela não está vinculada a números ou a quantidades expressivas para representar algo ou uma opinião. Nesta abordagem a escolha da amostra não acontece de forma aleatória, “mas sim seguindo critérios substantivos referindo a casos ou grupos de casos concretos” (FLICK, 2013, p. 96).

A pesquisa contou com a participação de professores de Libras que atuam no ensino superior público do Estado de Goiás, sendo efetivos ou substitutos nas seguintes instituições: Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara, Universidade Federal de Goiás - Campus Samambaia, Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí, e Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. Os critérios de seleção usados para a escolha dos entrevistados foram três: (1) possuírem graduação em Letras Libras na modalidade licenciatura; (2)

no momento da realização das entrevistas estarem atuando no ensino superior público do estado de Goiás; e (3) serem docentes na disciplina de Libras em algum curso de Licenciatura. Dessa forma, o total de participantes entrevistados somaram nove, dois do sexo masculino e sete do sexo feminino. Cinco participantes são ouvintes e dois são surdos.

Num primeiro momento foi feito o estudo e mapeamento das IES públicas que tinham, em seus quadros, professores de Libras que atendessem aos critérios de seleção da pesquisa. Após encontrar os participantes com o perfil desejado, o projeto de pesquisa foi submetido ao CEP³ da UFG para apreciação e julgamento. Somente após a anuência da instituição em que o docente estava lotado e aprovação do CEP, deu-se início as entrevistas com os participantes. As entrevistas semiestruturadas foram ancoradas em um roteiro pré-elaborado com dez perguntas, todas abertas, podendo ou não serem modificadas mediante o decorrer da interlocução com o participante. Todo o procedimento foi gravado em áudio para participantes ouvintes, e em vídeo para os surdos, facilitando assim a posterior transcrição dos dados.

Após as entrevistas que geraram o *corpus*, este foi transcrito para a Língua Portuguesa. Ressaltamos que os vídeos gravados em Língua de Sinais passaram por um processo de tradução livre para o Português. Do total de dez perguntas realizadas nas entrevistas, somente uma foi selecionada para ser analisada neste trabalho: “Fale sobre o seu trabalho, comente os aspectos positivos e negativos de sala de aula”. As respostas dos nove participantes foram aglomeradas em um arquivo e analisadas sob a perspectiva do Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), com o foco mais definido sobre o subsistema de Atitude e suas categorias.

A LSF, configura-se como teoria analítica do discurso neste estudo por ser uma teoria de base sociológica, de ordem sistêmica e enfoca a língua em sua totalidade, isto é, considera aspectos contextuais e semânticos. A escolha do Sistema de Avaliatividade para a análise dos dados se justifica pela alta ocorrência de avaliações que os professores fazem a todo momento em seus discursos, quando expressam avaliações a si mesmos, aos seus alunos, à sala de aula, à disciplina e etc. A escolha dos elementos avaliativos são frutos de suas experiências internas e externas. A fim de preservar a identidade dos participantes, eles foram nomeados com

³ Número CAAE: 57293616.4.0000.5083
Número do parecer: 1.664.137

a sigla “P”, seguida de um número que indica a ordem em que as entrevistas foram realizadas. Logo após o número, segue a letra “O” informando que o participante é ouvinte, ou “S” para os surdos.

Análises e Resultados

Conforme foi citado anteriormente, o subsistema de Atitude é composto pelas categorias de Afeto, Apreciação e Julgamento. A proposta de Eggins e Slade (1997) para uma atividade analítica é que os itens avaliativos sejam primeiramente identificados, depois classificados e por último, interpretados. Ressaltamos que neste estudo foram utilizados oito exemplos que apresentam Avaliatividade sobre as experiências dos participantes no contexto da sala de aula. Para isso, procuramos destacar trechos das entrevistas em que apresentam escolhas léxico-gramaticais as quais evidenciam aspectos positivos e negativos sobre o ensino da disciplina de Libras nas IES. Abaixo, seguem as ocorrências de Afeto, Apreciação e Julgamento nas falas dos participantes presentes no *corpus* desta pesquisa.

É oportuno ressaltar que, na perspectiva de Martin e Rose (2003), o Afeto é um recurso semântico do discurso em que as emoções se fazem presentes. Ainda, segundo Martin e Rose (2003), as emoções têm diferentes significados e podem ser mapeadas em três subtipos: felicidade, segurança e satisfação. O Afeto pode indicar qualidade por meio de epítetos, atributos e adjuntos circunstanciais. Pode indicar comportamentos afetivos e expressar emoção através de processos. O Afeto também pode aparecer como comentário através do uso dos adjuntos modais.

Ocorrências de afeto

Como foi apresentado na discussão teórica, o Afeto é um recurso semântico responsável pelas emoções no discurso. Nos três exemplos que se seguem, observa-se, nas expressões discursivas dos participantes, a realização da categoria Afeto. As expressões destacadas expressam as avaliações.

Exemplo (01)

P1-O: [...] eu **gosto muito** de estar em sala de aula [...]

[Fonte: entrevista]

No exemplo (01), ao falar sobre sua atuação em sala de aula, o participante P1-O externaliza avaliação positiva. O processo mental ‘gostar’ é uma escolha lexical pela qual o sentimento afetivo pela profissão é expresso. É intensificado pela expressão ‘muito’, graduando a avaliação que o participante sente ao estar em sala de aula. Martin (2000) corrobora que o processo mental expressa um comportamento afetivo. Portanto, a escolha que o participante fez pelo processo ‘gostar’ é indicativo desse sentimento de Afeto positivo do tipo felicidade.

Exemplo (02)

P1-O: [...] o ponto positivo é porque **consigo** prender a atenção dos **meninos**.

[Fonte: entrevista]

No exemplo (02), P1-O manifesta novamente uma expressão de Afeto através do processo mental ‘conseguir’. O processo usado realiza a avaliação que o participante faz de si ao se deparar com determinadas situações em sala de aula em que é necessário ter o controle sobre os alunos, que são denominados como ‘meninos’. Nesse caso, a categoria de Afeto revelado através do processo ‘conseguir’ é um exemplo de que P1-O se sente capacitado para exercer sua profissão, um aspecto de Afeto positivo do tipo segurança.

Exemplo (03)

P3-O: [...] no começo eu fiquei muito **chateada**, eu falei: “nossa! O que eu vou fazer com esse povo?!” [...] só que com o passar do tempo, eu acho que por ser uma língua que eu sou **apaixonada** [...] [...]no decorrer das aulas os alunos vão **apaixonando tanto**, eles vão gostando tanto que chega em um determinado ponto do curso que ninguém está lá mais por obrigação, e eu acho que isso é a coisa **mais maravilhosa** do curso.

[Fonte: entrevista]

Podemos depreender, do exemplo (03), que as escolhas léxico-gramaticais feitas por P3-O manifestam sentimentos de Afeto positivo. Apesar de o atributo

‘chateada’ ter prosódia semântica negativa, nesse caso, foi utilizado para mostrar uma mudança de sentimento em relação ao início de sua carreira como docente. O atributo ‘apaixonada’ é utilizado para descrever o sentimento que a participante sente pela língua que ensina. O mesmo atributo também é empregado para expressar, implicitamente, a avaliação de Julgamento que P3-O faz de seus alunos. Na percepção da entrevistada, os alunos passam a ter paixão pelas aulas de Libras, e este sentimento é responsável pela satisfação que ela sente em trabalhar com a disciplina Libras. Nesse sentido, o atributo ‘maravilhosa’ expressa Atitude de Afeto positivo do tipo satisfação por sua atuação docente.

Os três exemplos analisados mostram a realização semântica do subsistema de Atitude do tipo Afeto positivo. São exemplos de falas dos participantes P1-O e P3-O que evidenciam seus posicionamentos a respeito da proposta enunciada nas entrevistas.

Ocorrências de julgamento

Apresentamos, a seguir, dois exemplos em que há avaliações do tipo Julgamento. O Julgamento é um recurso avaliativo sobre o comportamento das pessoas que pode ser de Estima Social ou Sanção Social.

Ressaltamos que as avaliações sobre a capacidade de os alunos aprenderem Libras é a percepção dos professores, ou seja, os alunos não foram consultados para uma possível comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

Exemplo (04)

P7-S: [...] Eu ensino Libras, sou professor, e eles são **ouvintes, capazes** de aprender a Libras, mas tem alguns alunos que **têm interesse, outros não** [...]

[Fonte: entrevista]

Em (04), percebemos que o professor participante faz Julgamento de estima social do tipo capacidade sobre alguns de seus alunos. O docente expressa que alguns alunos são capazes de aprender. As escolhas léxico-gramaticais de P7-S trazem os atributos ‘ouvintes’ e ‘capazes’ para dizer que os alunos são capacitados para aprender Libras. Entretanto, P7-S também ressalta que nem todos os alunos são interessados. Desse modo, o participante divide os alunos em dois grupos. Um grupo

que tem interesse em aprender e o outro não. Em decorrência desse desinteresse, P7-S avalia esse grupo negativamente. Para o grupo que não manifesta interesse pela disciplina, a avaliação é negativa, do tipo Julgamento de incapacidade.

Exemplo (05)

P9-S: [...] se são **jovens** percebo que eles aprendem rápido, mas se já têm uma **idade mais avançada** tenho paciência e insisto ensinando, repetindo várias vezes.

[Fonte: entrevista]

No exemplo (05), o atributo 'jovens' em contraste com a expressão 'idade mais avançada' permite-nos uma interpretação de que P9-S julga a capacidade de seus alunos a partir da idade que têm. Existe, implicitamente, um ponto negativo a ser observado: a sala de aula apresenta uma faixa etária diversificada. Não está explícito, mas há um comprometimento da aprendizagem se considerarmos uma turma composta por alunos mais jovens juntos com os mais velhos. Esses aspectos avaliativos perpassam também a Apreciação negativa em relação à composição da sala de aula. Até mesmo o comportamento do professor passa por Julgamento, pois ele tem que mudar sua forma de atuar para atingir seus objetivos quando se trata de alunos de 'idade mais avançada'.

Mais uma vez, vale lembrar que o Julgamento identificado nos exemplos dados, fazem parte da percepção avaliativa que cada professor participante tem de sua sala de aula.

Ocorrências de Apreciação

A última categoria do subsistema de Atitude do Sistema de Avaliatividade é a Apreciação. Nos exemplos que analisamos, são destacadas as avaliações sobre elementos do contexto educacional voltado para o ensino de Libras nas IES pesquisadas. São Apreciações que podem tanto ser positivas quanto negativas. A Apreciação é similar ao Julgamento, porém diz respeito a coisas, objetos, processos e estado das coisas. "Trata-se da avaliação da estética da composição, estrutura e forma, da apresentação, dos conteúdos desses objetos" (ALMEIDA, 2010, p. 112)

Exemplo (06)

P2-O: [...] eu acho que é **pouco tempo** pra **muito conteúdo** [...]

[Fonte: entrevista]

O exemplo (06) mostra o posicionamento de P2-O em relação ao tempo destinado ao ensino de Libras no curso de Licenciatura. As escolhas léxico-gramaticais feitas pelo participante configuram-se a Apreciação negativa do tipo composição, pois 'pouco tempo' se contrasta com 'muito conteúdo'. Há um desequilíbrio, uma discordância entre a carga horária destinada ao curso em relação ao conteúdo a ser ministrado, especificado na ementa do curso. Há avaliação do tipo Apreciação composição-equilíbrio negativa para a ementa institucional que regulamenta o ensino de Libras na IES em que P2-O atua como professor.

Exemplo (07)

P4-O: [...] as propostas que eu chego em sala de aula de estar trocando ideias em Libras e tudo mais, o pessoal **gosta bastante**, acha **muito interessante** [...]

[Fonte: entrevista]

Já no exemplo (07), P4-O traz para sua fala uma Apreciação positiva em relação a sua forma de atuar enquanto docente. P4-O sinaliza que 'as propostas' de trocar ideia em Libras durante as aulas é positiva e que seus alunos gostam muito. O processo mental 'gostar' é graduado pelo intensificador 'bastante' e ainda mais reforçado pela expressão 'muito interessante'. Esses itens marcados como avaliativos mostram aspectos positivos em relação ao desempenho de P4-O durante o curso ministrado. São itens que marcam Apreciação do tipo reação-impacto, suas propostas de aulas cativam seus alunos. Também devemos pontuar que P4-O faz Julgamento positivo dos alunos em relação à sua forma de trabalhar a disciplina Libras. São escolhas léxico-gramaticais avaliativas de Julgamento positivo que P4-O faz de si. Ou seja, aspectos positivos de sua sala de aula.

Exemplo (08)

P6-S: [...] os aspectos **positivos** na minha sala de aula é a atenção que os alunos têm no começo das aulas, quando eu

estou apresentando a Libras. Também quando eu faço dinâmicas e ditado em sala de aula, eles gostam muito [...]

[Fonte: entrevista]

Outra vez, podemos perceber Atitude de Apreciação do tipo impacto no exemplo (08). P6-S tem uma percepção de Apreciação do tipo reação sobre sua forma de atuar em sala de aula. Assim como P5-O, P6-S também avalia sua performance como positiva. O nominalizador 'positivos' é a escolha lexical que P6-S usa para avaliar sua atuação docente. Trata-se de uma Apreciação positiva do tipo reação-qualidade. A nominalização 'dinâmicas' se refere às estratégias que ele usa em suas aulas. A outra nominalização 'ditado' também se refere às estratégias para tornar suas aulas mais cativantes. P6-S reforça sua avaliação positiva de sua atuação ao julgar que seus alunos gostam de suas aulas. O pronome 'eles' é utilizado para se referir aos alunos. O processo mental 'gostar' vem acompanhado do intensificador 'muito' para acentuar sua avaliação de Afeto positivo para seus alunos a partir de suas estratégias didáticas enquanto professor de Libras.

Nas três ocorrências de Apreciação analisadas e apresentadas, podemos perceber que apenas a carga horária destinada à disciplina de Libras tem aspecto negativo. As outras duas ocorrências que dizem respeito à atuação dos professores de Libras têm avaliação do tipo Apreciação positiva.

Conclusões

A base de dados analisados neste estudo se configurou a partir dos exemplos de ocorrências léxico gramaticais do Sistema de Avaliatividade. Predominantemente foi destacado o subsistema de Atitude e suas categorias de Afeto, Julgamento e Apreciação. Buscamos mediante este estudo, discutir a respeito das possibilidades de interpretação das escolhas léxico-gramaticais tendo em vista as percepções de nove professores de Libras, sobre aspectos positivos e negativos em relação a sala de aula dos cursos de Licenciatura nas quais eles atuam.

Os dados mostraram que na categoria Afeto os aspectos positivos são em relação a atuação dos participantes, eles manifestaram sentimentos que envolvem felicidade e satisfação com suas próprias dinâmicas e estratégias de ensino.

Na análise destacando a categoria julgamento, os participantes trouxeram para suas avaliações elementos semânticos de julgamento positivo sobre si e elementos de julgamento negativo sobre alunos, julgando que estes não têm interesse, ou não se dedicam à disciplina Libras, comprometendo a efetivação do ensino-aprendizagem.

Os itens: ementa institucional, carga horária destinada ao ensino de Libras e até mesmo a composição das turmas com alunos de faixa-etária diversificada se relacionam com a categoria Apreciação. Estes itens tiveram Apreciação negativa, pois os participantes consideram que o conteúdo divulgado na ementa é demasiadamente extenso em relação a carga horária semanal destinada ao ensino de Libras. Vale ressaltar que tanto a ementa quanto a carga horária sofrem variações de uma instituição para outra, ou seja, não há uma padronização sequenciada para a disciplina.

Em alusão as nossas hipóteses, o desdobramento deste estudo aponta que muitas são as expectativas que se têm sobre uma disciplina que vem sendo guiada sobre trilhos ainda “desarmoniosos”. A partir do enunciado proposto nas entrevistas o qual os participantes deveriam manifestar suas percepções positivas e negativas enquanto professores da disciplina de Libras no ensino superior, podemos sinalizar que as análises demonstraram que, na percepção dos professores participantes, sobressai aspectos negativos em relação à estrutura da oferta de Libras nos cursos de Licenciatura das IES pesquisadas. Somente com o tempo e por meio do desenvolvimento de pesquisas e políticas educacionais esse panorama poderá ser reorganizado e encaixado em seus devidos lugares, proporcionando melhores condições de ensino e aprendizagem para docentes e alunos.

Referências

ALMEIDA, F. S. D. P. **A avaliação na linguagem**. Elementos de atitude no discurso do professor – Um exercício em Análise do Discurso Sistêmico-Funcional. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

ALMEIDA, F. S. D. P. Atitude: afeto, julgamento e apreciação. In: VIAN JR, O.; SOUZA, A. A.; _____. (Orgs.) **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. p.99-112.

ALMEIDA, J. J. F. **LIBRAS na formação de professores: percepções dos alunos e da professora**. 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

BARBARA, L.; MACÊDO, C. M. M. Linguística sistêmico-funcional para a análise de discurso um panorama introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília: v.10, n 1, p. 89-107, 2009.

BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S.; PADILHA, S. J. Libras no ensino superior: sessenta horas para aprender a Língua ou para saber que ela existe e/ou como se estrutura. **Revista de Letras Norteamericanas**, v. 5, n. 10, 2012.

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2002.

_____. Decreto-lei 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamentação à Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2005.

_____. Censo da Educação Superior 2016: principais resultados. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Ministério da Educação [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2017. Disponível em:<portal.inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/85459>. Acessado em 30 set 2017.

EGGINS, S.; SLADE, D. **Analyzing Casual Conversation**. Cambridge: Cassel, 1997.

FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas, SP.: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to Functional grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

_____. M. A. K. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. Revised by Christian M. I. M. Matthiessen. 4th. ed., 2014.

LE MOS, A. M.; CHAVES, E. P. A disciplina de Libras no ensino superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, livro 2, 2012, Campinas. **Anais do XVI ENDIPE**. Campinas: UNICAMP, 2012. p.2285- 2296.

MARTIN, J. R. Beyond exchange: appraisal Systems in English. *In*: HUSTON, S.; THOMPSON, G. **Evaluation in Text: Authorial Stance and the Construction of Discourse**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with Discourse: meaning Beyond the Clause**. London: Continuum, 2003.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The Language of Evaluation: Appraisal in English**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

PEREIRA, T. L. **Os desafios da implementação do ensino de Libras no ensino superior**. 2008. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto. São Paulo, 2008.

PEREIRA, M.C. C.; NAKASATO, R. Q. Libras como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia. Para que? *In*: ALBRES, Neiva de Aquino.; NEVES, S. L. G. **Libras em estudo: formação de profissionais**. São Paulo: FENEIS, 2014. p.91-108.

QUADROS, R. M. Os polos do curso de Letras Libras EaD da Universidade Federal de Santa Catarina. *In*: _____. (Org.). **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: UFSC, 2014.

ROMANHOL, T. A. S.; ALMEIDA, F. A. S. D. P. A disciplina de Libras nos cursos de Letras: o cenário da região Centro-Oeste. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 09, nº 01, jan/jul, 2017.

ROMANHOL, T. A. S. **O olhar dos licenciandos sobre a disciplina de Libras nos cursos de formação de professores**. Revista Virtual de Cultura Surda, Rio de Janeiro, nº 21, maio 2017. Disponível em: < <http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/4%C2%BA%20Artigo%20de%20Romagnol.pdf> >. Acesso em: 30 set.2017.

TAVARES, I. M. S.; CARVALHO, T. S. S. de. Inclusão escolar e a formação de professores para o ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais): do texto oficial ao contexto. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL), 5, 2010, Maceió. **Anais do V Encontro de pesquisa em educação em Alagoas**. Maceió: PPGE/UFAL, 2010. Disponível em: < [http://files.portaldossurdos.webnode.pt/200002512-60e6762d9c/INCLUSAO-ESCOLAR-E-A-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-O-ENSINO-DE-LIBRAS-\(LINGUA-BRASILEIRA-DE-SINAIS\).pdf](http://files.portaldossurdos.webnode.pt/200002512-60e6762d9c/INCLUSAO-ESCOLAR-E-A-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-O-ENSINO-DE-LIBRAS-(LINGUA-BRASILEIRA-DE-SINAIS).pdf) />. Acesso em: 29 set. 2017.

VIAN JR. VIAN JR., O.; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. A. S. D. P. (Org.) **A linguagem da avaliação em língua portuguesa**. Estudos sistêmico-Funcionais com base no sistema de avaliatividade. São Carlo: Pedro & João Editores, 2011, p. 11-15.

Recebido em 02 de abril de 2020
Aprovado em 16 de abril de 2020